„ remedio, ou postos em fuga, se
„ huma poderosa armada vem refor-
„ çar, e secundar as tropas Hollan-
„ dezas de terra, e mar, cujos glo-
„ riosos esforços tem já submettido
„ duas Provincias, e muitas Cidades
„ do Brazil á obediencia da Hollan-
„ da. „

Huma exposição tão favoravel de-
cidio a Companhia Occidental a fazer
equipar huma frota de quarenta e seis
navios de Guerra, na qual fez em-
barcar huma divisão de tres mil e qui-
nhentos homens, dando o commando
ao Coronel Artiioski, Polaco de na-
ção, e que já se tinha distinguido no
serviço das Provincias Unidas. A com-
paração de huma tal armada com os
fracos soccorros, que a Hespanha fez
passar ao Brazil he sensivel: estes soc-
corros limitárão-se nesta campanha, a
tres caravelas montadas por cento e
cincoenta homens de desembarque ás
ordens de Pedro Cabral. Deste modo
os reforços enviados para acabar a
conquista de Pernambuco excedião em
huma proporção, como de dez para

hum, os soccorros que devião proteger a mesma Provincia, e defende-la. Nunca a Hespanha se descuidára tão vergonhosamente da America Portugueza.

Olivares que dominava exclusivamente nos Conselhos do Rei, já não recebia senão com desprezo as reclamações dos Portuguezes do Brazil, e da Metropoli. Tirou o Governo de Portugal ao Conde do Basto, (*a*) que se oppunha ás suas exacções, e o fez dar á Duqueza de Mantua. (*b*) Esta

---

(*a*) D. Diogo de Castro, Conde do Basto Visorei de Portugal era publica, e particularmente interessado na restauração de Pernambuco, e procurava por todas as vias, que se conseguisse, mas não punha em execução os meios de violencia, e escandalo, com que o Conde Duque de Olivares com falsos pretextos parecia procura-lo sem o desejar.

(*b*) A Duqueza Margarida era viuva de Vicencio Gonzaga, terceiro Duque de Mantua e Monferrato, e herdeira de seus Estados, pela opposição de Carlos Gonzaga, Duque de Nevers em França, Conde Ulhon, e Principe de Rotel, depois de sanguinolen-

CATHARINA
DE
GUISE.

MELODRAMA

EM

DOIS ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

Typographia Lisbonense : 1837. A. C. Dias, Largo de S. Roque num. 12.

ADVERTENCIA.

Sam conhecidas as dissensões que affligiram a França no 16.° Seculo, e a liga formada contra os Hugunotes. E' esta a base do Melodrama: é um episodio daquelles tempos, e effectivamente de um drama de Dumas então posto em scena, foi tirada a presente acção adaptada quanto foi possivel ás nossas circumstancias theatraes.

INTERLOCUTORES.

HENRIQUE, Duque de Guise,
Sr. Filippe Coletti.
CATHARINA DE CLEVES,
Sr.ª Teresina Belolli.
ARTUR DE CLEVES,
Sr.ª Isabel Fabbrica.
O CONDE DE S. MEGRIN, valido do Rei de França,
Sr. João Capelli.

Coros e Comparsas.

Cavalheiros, e Damas; Membros da Liga; Amigos de S. Megrin, Damas da Duqueza; Cortezãos, Officiaes, e Soldados.

A Acção se representa em París em 1578.

A musica é do Sr. Carlos Coccia.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Galleria nel *Louvre* che mette a spaziose Sale riccamente illuminate.

All'alzarsi del sipario la musica esprime una festa da ballo. Eleganti maschere traversano la galleria, e vanno e vengono di Sala in Sala. Alcuni Cavalieri, appartenenti alla Lega, in costume di lor fazione, a poco a poco si adunano, e si formano in crocchio.

CORO.

1.° Lo vedeste? — Il Dio parea
Della festa, della Corte.
2.° Sguardi alteri in noi volgea,
Qual signor di nostra sorte.
TUTTI. Guisa istesso invan fremente
Tra la folla a lui plaudente,
Nè un'accento di favore,
Nè un sorriso avea dal Re.
1.° E' palese: ei tutto puote.
2.° A sua voglia Enrico ei piega.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Galaria no *Louvre* que introduz a espaçosas Salas illuminadas.

Ao levantar do panno a musica exprime uma festa de baile. Elegantes mascaras atravessam a Galaria, e entram e sahem de Sala em Sala. Alguns Cavalheiros pertencentes á Liga, em costume da sua facção, a pouco e pouco se reunem e formam em Assembléa.

CORO.

1.° O observastes? Parecia
Deus da festa, e da corte.
2.° Turvo olhar nos dirigia,
Superior á nossa sorte.
TODOS. Guisa mesmo em vão bramando
Entre o povo, elle louvando,
Do monarcha nem só teve
Um accento, o olhar mais leve.
1.° Tudo póde, é bem visivel.
2.° Guia Henrique a seu prazer.

1.° Tante cure omai son vuote.
2.° Sciolta fia la santa Lega.
1.° E' il soffriamo?
2.° E Guisa tace?
TUTTI. Sì: ma veglia, e spia l'audace;
Ma del giorno punitore
Il mattin lontan non è.
(Si disperdono ricomincia la musica del ballo: la galleria rimane vuota.)

SCENA II.

Una dama coperta di elegante maschera attraversa la galleria. Il CONTE DI SAN MEGRIN *la segue rapidamente e l'arresta.*

CON. Non fuggirmi: in me detasti
Troppi affetti, ond'io mi acqueti.
Di quai danni a me parlasti?
Come hai letto i miei segreti?
Pria d'unirti a' tuoi seguaci
Non negar d'aprirti a me. *(La Dama osserva dappertutto guardinga: il luogo è sgombro: cava la maschera: è la Duchessa di Guisa.)*
DUC. Conte!
CON. Oh Ciel! Duchessa!
DUC. Taci.

1.° De o evitar não é possivel
2.° Vai-se a Liga dissolver.
1.° E o soffreremos?
2.° Guisa calla-se?
TODOS. Mas não dorme, elle vigia
Da vingança nossa o dia
Pouco já póde tardar.

SCENA. II.

Uma Dama elegantemente mascarada atravessa a Galaria. O CONDE DE S. MEGRIN *a segue rapidamente e a detem.*

CON. Não me fujas, despertaste
Demasiado os meus affectos,
De que males me fallaste?
Quem te disse os meus projectos?
Não te vás aos teus reunir,
Sem a mim te descobrir.
(*A Dama observa por toda a parte: ninguem apparece: tira a mascara: é a* DUQUEZA DE GUISE.)
DUQ. Conde!
CON. Oh! Ceo! Duqueza!
DUQ. Cala-te.

Vita espongo e onor per te.

CON. Nobil donna! e tu pensiero
Prendi ancor di me infelice?

DUC. Tu t'innoltri in tal sentiero,
Ove un fior trovar non lice....
Tu t'opponi ad uom possente....
Fiera oltraggi e scaltra gente....
Il furor di Guisa offeso
Sul tuo capo è già sospeso....
Per pietá non provocarlo....
Io preghiera a te ne fo.

CON. Guisa! io l'odio....e debbo odiarlo:
(*Con forza.*)
Ogni bene ei m'involò.

DUC. Taci, incauto!

CON. (*Con passione.*) Ah! di te privo
Nulla in terra or più m'alletta.

DUC. Cessa, ah! cessa....

CON. E, se ancor vivo,
E' mia vita la vendetta.

DUC. Ch'io ti fugga!

CON. Ah! nó: m'ascolta.
Tu lo dei, sol questa volta....
Forse è l'ultima, spietata,
Ch'io d'amor ti parlerò.

DUC. Che mai feci, o sventurata?
Tu mi perdi....io moro....

CON. Ah! nó.

Vida, e honra por ti exponho
CON. Nobre dama inda lembrar-te
Podes tu de um infeliz?
DUQ. Em tal vejo encaminhar-te
Via terrivel, espinhosa....
Tu, te oppões a poderosa
Personagem, e mais gente....
Ah! não vás impunemente
Ao furor de Guise expor-te,
Aliás teme infausta sorte,
Eu, rogando, o peço a ti.
CON. Guise odeio, odial-o eu devo,
Todo o bem a mim roubou.
DUQ. Calla incauto!
CON. Em te perdendo,
Não ha já praser p'ra mim.
DUQ. Ah! socega....
CON. E se inda vivo.
Vivo só p'ra me vingar.
DUQ. Que eu te fuja!
CON. Ah! não, escuta....
Teu dever o impõe, talvez
Será esta a extrema vez
Que de amor te fallarei.
DUQ. Ah! que fiz.... desventurada!
Tu me perdes.... morro....
CON. Ah! não.

Dimmi sol che m'ami ancora,
Che il tuo core io non perdei,
Che hai pietá de' mali miei,
Che dividi i miei sospir'.
Dillo, ah dillo, e a me quest'ora
Fia mercè d'eterno oltraggio:
Dillo, o cara, e avró coraggio
Di lasciarti e non morir.

DUC. Non voler d'un cor gemente
Penetrar le piaghe arcane:
Niun conforto a lui rimane,
Che languire e non lo dir.
Fuggi, ah fuggi, e dalla mente
Me cancella in questo istante.
Ah! da me, da me costante
Prendi esempio per soffrir.

(*La* DUC. *si divide a forza dal* CON., *è nel partire le cade il fazzoletto. Il* CONTE *vorrebbe seguirla. Si accorge del* DUCA DI GUISA, *e si allontana rapidamente da un'altra parte.*)

Que inda me amas ouvir quero,
Que teu peito eu não perdi,
Que te afflige o que eu soffri,
Que partilhas minha dôr.
Solta o dito, e premio seja
De perenne, eterno ultraje;
Se o dirás terei coragem
De deixar-te, e não morrer.

DUQ. Ah! não queiras de um gemente
Peito, abrir ferida occulta,
Ah! não queiras culpa inulta
Descobrir contra o dever.
Foge, ah! foge da tua mente
Risca a mim no mesmo instante,
Ah! de mim a ser constante
Toma exemplo no soffrer.

(*A* DUQUEZA *separa-se á força do* CONDE, *e partindo lhe cáe o lenço. O* CONDE *deseja seguil-a; mas descobrindo o* DUQUE DE GUISE, *afasta-se rapidamente por outro lado.*)

SCENA III.

Il Duca di Guisa *in mezzo ai suoi partigiani entra dal fondo della galleria nel momento che la* Duchesa *e* San Megrino *si allontanano.* Guisa *li segue d'occhio sospettoso.*

Coro. Vedi? il regal favore
Poco ha per lui valore:
Vuol essere da beltá — pur favorito.
Duca. (*Vede a terra il fazzoletto.*)
E mal ne serba il dono... Ei l'ha smarrito.
(*Coglie il fazzoletto e si turba.*)
Coro. Veggiam, veggiam. — Turbato
Perchè se' tu cosi?
Duca. (*Allontanandosi da loro.*) (L'arme di Guisa!...
Ella qui venne!... e quì per lui!... mendaci
Non fur dunque i sospetti!... e il fallo è certo.)
Coro. Guisa!... tu fremi!
Duca. Io... si...

(*Stringendo in mano il fazz.*)

SCENA III.

O Duque de Guise *no meio dos seus partida-tidarios entra do fundo da Galaria no momento em que a* Duqueza, *e* S. Megrin *se vam afastando.* Guise *os segue com olhar sospeitoso.*

Coro Observa: ao real favor
Não dá muito valor;
Da belleza quer ser favorecido.
Duq. (*Vendo o lenço no chão.*) E mal a prenda estima, a tem perdido.
(*Colhe o lenço e se perturba.*)
Coro Vejamos, perturbado
Porque és assim?
Duq. (As armas são de Guisa!
Ella aqui veio!... aqui por elle!... injusta
Não foi minha suspeita!... a culpa é certa.)
Coro. Guisa!... tu bramas!
Sim....

(*Apertando o lenço.*)

CORO. Che hai tu scoperto?
DUCA. Grave, tremendo arcano
Di penetrar m'è dato,
Ch'esser dovea dal fato
Chiuso in eterno a me.
Tal di vendetta ho pegno
Saldo e securo in mano,
Che al traditor sostegno
Mal fia l'amor d'un Re.
CORO. Ma per punir l'indegno
Qual via tentar si dè?
DUCA. Tremendo è il mio desegno....
Ma chiuso in petto egli é.
(Io ti odiava, e sommo, estremo
L'odio mio sembrò a me stesso:
Sento, o vile, sento adesso
Quanto odiarti ancor si puó.
Questo lin che al core io premo,
Testimon d'infranta fede,
A colei che te lo diede
Tinto in sangue io renderó.)
Né uno sguardo, né un accento
(*Al Coro.*)
Quel che avvenne altrui riveli.
CORO. Ne provasti in ogni evento
Destri appieno, appien fedeli.

CORO Que tens achado?
DUQ. Grave, tremendo arcano,
De penetrar me é dado
Que eternamente o fado
Devia occultar a mim.
Tal de vingança eu tenho
Penhor em meu poder,
Que já nem póde um Rei
O indigno proteger.
CORO Mas p'ra punir o indigno
Que meio temos nós?
DUQ. Tremendo é o meu designio,
Devo occultal-o a vós.
Eu te odiava, e em mim extrema
Eu julguei a raiva outr'ora,
Quanto mais odiar-te agóra
Posso, ó vil, eu conheci.
Esta prenda que eu seguro,
Próva a mim de fé violada,
Restituir áquella eu juro,
Quando em sangue nadará.
(*Vo Cor.*) Nem o olhar, um só accento,
Do que vistes dêm signal.
CORO Encontraste em todo o evento
Lealdade em nós igual.

DUÇA Quanto audace, quanto ardente,
Scaltro, astuto egli é sovente;
Spesso un dubbio, un sol sospetto
Gravi arcani a lui sveló.
CORO. Secondar, sia pur nascosto,
Noi giuriamo il tuo proposto,
Se minaccia chi non piega
Alla giusta e santa Lega,
Se del nostro e tuo rivale
Tôr l'imciampo alfin ne può.
DUCA Lo prometto: ei fia mortale
Al fellon che ne oltraggió.

SCENA IV.

Comparisce da lontano il CONTE DI SAN MEGRINO *in mezzo a Dame e Cavalieri, e detti.*

DUCA Silenzio.... Ei vien.
CORO Lo segue
Lungo corteggio.
DUÇA (*Con disprezzo*) Adulatori! io gli ebbi
D'intorno un tempo... vili allora e adesso.
CON. Sí: del torneo promesso
(*In scena, parlando ai Cavalieri.*)
Domani é il giorno. Sotto il mio vessillo

Duq. Desconfiado peito ardente,
Sempre astuto, acerta ás vezes,
Suspeitando impunemente,
Grave arcano eu descobri.

Coro Mesmo occulto, nós juramos,
Proteger o teu projecto,
Té que a ruina se consiga
De quem nega á santa Liga
Seu respeito tributar.
Morra o nosso, e teu rival.

Duq. Sim, vingança vou jurar,
Ao traidor, odio martal.

SCENA IV.

Comparece ao longe o Conde de S. Megrin *no meio de Damas, e Cavalheiros, e ditos.*

Duq. Silencio.... vem.

Coro O segue
Grande cortejo,

Duq. (*Com despreso.*) Lisongeiros! Elles
Já me cercaram.... vis então, e agora.

Con. (*Em Scena, fallando com os Cavalheiros.*)
Sim é o dia seguinte.
Destinado ao Torneio, os meus amigos

Tutti gli amici io di buon grado invito.

DUÇA Ed il color gradito (*Con sarcasmo.*)
Qual fia della tua dama ? e qual divisa
Da te spiegata?....
La mia dama, o Guisa!!.
Mia dama é fede -- mia divisa é guerra
Ai novatori.

DUCA E li conosci ?

CON. Tutti,
Benché celati.

CORO E quai son essi ?

CON. Sono...
Quei che nemici al trono
Tentan coprire di pietá col manto
Lor mire inique.

DUCA Altri nemici al trono
Che i faziosi, io non conosco in Francia.
I faziosi, che non solo in campo
Han partigiani, ma fautori in corte,
Il cui scaltrito consigliar fallace
Il Re seduce.

CON. Essi consiglian pace.
Pera chi vuol turbarla :
(*Prorompendo.*)
Pera qualunque ei sia.

DUCA (*Si volge a suoi compagni con aria sprezzante.*)
Dite, in costui chi parla ?
Temeritá, o follia ?

CORO Strana licenza é questa ,

Seguir verei constante o meu partido.

DUQ. Qual côr será escolhida
Pela tua Dama? Qual será a devisa
Por ti adoptada?

CON. A minha dama, ó Guisa!...
A minha dama é fé, devisa é guerra
Contra os innovadores.

DUQ. Os conheces?

CON. Todos, inda que occultos.

CORO E quaes são?

CON. São aquelles que inimigos
Do Throno, sob o manto
De fingida piedade encobrir sabem
Vistas iniquas.

DUQ. Outros inimigos
Em França eu não conheço, que não sejam
Os facciosos que não só em campo aberto
Tem partidarios, mas tambem na côrte
Onde fautores tem, cujos conselhos
O Rei seduzem.

CON. Elles paz promovem,
Morra, qualquer que seja,
Que perturbal-a intente.

DUQ. (*Aos seus sequazes com ar de despreso.*)
E' louco, ou é demente?
Que modo de fallar?

Che solo a lui si dié.

DUCA E intiera ei l'abbia. (*Per uscire, volgendogli le spalle.*)

CON. Arresta.

Nulla vogl'io da te.
Non é licenza, é sdegno
Che tal movea minaccia.
Esso non ha ritegno
Ai traditori in faccia.

CORO Avvi fra noi più d'uno,
Che rintuzzar lo puó.

CON. Non ne conosco alcuno...
Pur se vi fia vedró.
Udite tutti. Io Guido
Conte di San Megrino
Te, Enrico Guisa, sfido
In campo chiuso, infino
Che il ferro all' elsa tenga,
Che l'un di noi si spenga,
Senza mercé richiedere,
Senza accordar mercé.
(*Gitta il guanto in mezzo alla sala.*)

CORO Audace! A noi... (*Per raccogliere il guanto.*)

DUCA (*Facendosi in mezzo.*) Scostatevi:
Gittato é il guanto a me.
Io no'l raccolgo: io sdegno
Duca sovran di Guisa

CORO Só póde um insolente
Como elle assim fallar.

DUQ. Farei como elle. (*Saindo virando-lhe as costas.*)

CON. Pára.
De ti não quero obsequio.
Não é por insolencia
Que ameaças te dirijo,
E' raiva, é malquerença
Que tenho a ti, trahidor,

CORO Aqui mais de um encontras
Capaz de a castigar.

CON. Não vejo aqui quem seja....
Porém, se o ha, verei....
Todos ouvi. Eu Guido
Conde de S. Megrin,
A Guise eu desafio,
Té que da espada o fio
Em cutilar resista,
Cada um de nós persista
Com quanta ancia tiver
Até um de nós morrer.
(*Lança a luva no meio da Sala.*)

CORO Audaz! a nós....

DUQ. (No meio delles.) Largai.
A luva a mim deitou.
Regeito-a e a despreso.
Eu de Guisa Senhor,

Il paragone indegno,
Ch'ei di propor s'avvisa. (*Al Con.*)
Esci: per starmi a fronte
Non è tant'alto un Conte:
A me tu devi ascendere,
Pria ch'io discenda a te.

CON. Codardo!...

DUCA Io!... (*Mettendo la mano sull'elsa della spada.*)

CORO Duca!!....

DUCA (*Con desprezzo.*) Offendermi
Dato a costui non é.

TUTTI

CON. Vieni: vuoi tu nascondere
Invan la tua viltade:
Se non ci eguaglia il titolo,
Ci eguaglieran le spade.
Noi ci abborriamo assai:
Per qual cagione il sai...
Noi questo suol più reggere
Vivi ambidue non può.

DUCA Va: l'onte mie non vendico
Della mia fama a prezzo.
Odiami pur; ti é licito:
Non t'odio io giá, ti sprezzo.
Ritorna al mio cospetto,
Men che non parti, abbietto;
E allor vedrai lo strazio

E' o duello desigual
Que acabas de propôr
Foge que mal te avisas
Conde exaltar-te assim,
Muito subir precisas
Antes que eu desça a ti.

CON. Vil!....
DUQ. Eu!.... (*pondo a mão sobre a espada*)
CORO Duque!!....
DUQ. (*com despreso.*) Offender-me
Não pode este sugeito.

TODOS.

CON. Vem: de balde occulta-se
Vilesa em ti gravada,
Se igual não temos titulo,
Igual temos espada.
A par nos detestamos,
Tu sabes os motivos,
Vedado é que ambos vivos
Possamos existir.

DUQ. Vindicta ignobil, misera,
Obter de ti desdenho,
Odiar-me a ti é licito,
Por ti despreso eu tenho.
Tu volta ao meu aspecto
Menos do que és objecto
E irá soffrer o estrago

Di chi il Leon destò.
CORO Mal di parole inutili,
Mal si fa quí contesa.
Esci; non senza un vindice
Sempre sará l'offea.
Trema; a lavar quest'onta
Più d'una spada è pronta:
V'ha questa mia che l'ultima
Giammai non si snudó. (*Partono.*)

SCENA V.

Sala di ricevimento nel Palazzo de Guisa.

ARTURO *solo.*

Oh Ciel! che stato é il mio! l'amato bene
Si fé d'altri consorte, oh sventurato!
Oh martir peggio di morte! oh amicizia!
Oh dover! costanza! amore!
Radunatevi tutti intorno al core.
Fato crudel, piú non ti temo ormai,
Alfin non puoi tu piú misero farmi,
Se mi togli il poter fin di lagnarmi.
Se m'abandoni
Bella speranza
La mia costanza
Sento languir

Do lião quem o acordou.
CORO. Vãs palavras improbras,
Cada um a ti dispensa,
Vai-te nem sempre incolume
Será tamanha offensa:
'Stá p'ra lavar a affronta
Mais de uma espada prompta,
Esta, jamais por ultima
Não se desembainhou.

SCENA V.

Sala de visita no Palacio de GUISE.

ARTUR *só.*

Oh! Ceo! que estado é o meu! o bem amado
Possue outro consorte, oh infeliz!
Oh afflição peor que a morte! oh amisade!
Oh dever! Constancia! amor!
Vinde todos reunir-vos no meu peito.
Fado cruel, não te temo, e já não podes
Do que sou mais misero tornar-me,
Se o direito me tiras de queixar-me.
Se me abandonas
Bella esperança
Minha constancia.
Sinto abalar.

Senza il mio bene
Vivere, oh Dei,
Nó non potrei,
Meglio é morir
Ah! di quest' anima,
Cogli occhi tuoi,
Fugar le tenebre
Sola tu puoi,
Mia bella imagine,
Mio dolce amor.
Chi vien?...

SCENA VI.

La DUCHESSA *fra la sue Dame, e detto.*

DAME — Cercammo invano
Ogni segreta stanza:
Perduta é la speranza
D'averlo a rinvenir.

DUC. — Duolmene.

ART. — Afflitta
Sei tu, cugina?

DUC. — Afflittà, si... Perduto
E' un fazzoletto del mio stemma impresso

ART. — E tanto affetto in esso
Ponesti tu, perché così t'incresca
Se andò smarrito?

Sem o meu bem
Não sei viver,
E me convem
Antes morrer
Ah! da minh'alma,
Co' o teu olhar,
Podes as trevas
Só dissipar,
Oh! bella imagem,
Meu doce amor.
Quem vem?

SCENA VI.

A DUQUESA *no meio das suas Damas e dito.*

DAM. No mais recondito
Logar o procuramos.
De o achar a esperança
Está perdida
DUQ. Eu sinto!
ART. Afflicta tanto
Prima te encontro?
DUQ. Um lenço está perdido
Que minhas armas nelle estão impressas.
ART Tanto valor lhe dás
Que mereça tamanha tua afflicção
'Stando perdido?

DAME — E' ver, Duchessa é vero.
Soverchio é in voi pensiero
Di cosí lieve obbietto.

DUC. Lieve... ben dite.. (Non si dia sospetto.)
Né dalla Corte ancora (*Siede ad un tavolino.*)
Tornato é il Duca?...

DAME — Alcun no'l vide.

DUC. — Eppure
Giá innoltrato é il mattin. Né alcun di Guísa
Presentossi al castello?

DAME — Il sol Ronsardo
Che i promessi recó versi d'amore.

DUC. Veggiam - Leggili, Arturo.

ART. — (Ahi! con qual core!)
(*Siedono tutte circondando la* DUC. ART. *é dicontro a lei. Legge.*)
,, Deh! non pensar che spegnere
,, Possa il mio foco appieno.
,, Sol lo poss'io reprimere
,, Brevi momenti in seno..,
,, Ma più represso e tacito
,, Vieppiú divampa amor.

DAME Dolci parole!

DUC. — E prendono
Da te maggior dolcezza.

DAM. E' assim, Duquesa, é assim
Em vós nimio é cuidado
Por tão mesquinho objecto.

DUQ. E' verdade.... (Não cause isto suspeita.)
(Senta-se ao pé de uma mesa.)
O Duque veio?

DAM. Ainda não.

DUQ. Com tudo
Já ha muito amanheceó. Ninguem de Guise
Ao Castello chegou?

DAM. Ronsardo só
Que os versos traz de amor que prometteo.

DUQ. Vejamos — Lê, Artur.

ART. *(Com qual coragem.)*

(Sentam-se todos á roda da Duquesa. Art. fica defronte della.) (Lê.)

Não penses que extinguir
Eu possa a minha chamma,
Ah! só de a reprimir
Consigo no interior;
Mas inda mais se inflamma,
Se mais represso é amor.

DAM. Doces palavras!

DUQ. Tem
De ti maior douçura.

ART. Teneri sensi esprimono
A cui tutt' alma é avvezza.

TUTTI Sí: non v' ha cor, non anima,
Cui sia straniero amor.

ART. ,, Vive, e in silenzio nutresi,
,, Come in silenzio nasce.
,, Vive di brame e palpiti,
,, Fin del timor si pasce...
,, Perenne dalle lagrime
,, Prende alimento ancor.

DAME E' vero, é vero.

DUC. E il piangere (*Commossa.*)
Fassi talor diletto.

ART. Sol quando splende un fievole,
Raggio di speme in petto.

TUTTI Sí: la speranza é l' unico
Conforto del dolor.

ART. ,, Lascia ch' io peni, ah! lasciami (*Più animato.*)
,, Strugger, morir, tacendo.
,, Niuno saprà fra gli uomini
,, Per chi alla tomba io scendo:
,, Andró fra i nudi spiriti
,, Col mio segreto in cor.

DAME Mesti concetti!

DUC. Porgimi... (*Agitata.*)
Porgimi, Arturo, il foglio...

ART. Vuoi tu seguir!...

ART. São ternos sentimentos
A todos conhecidos
TODOS. Ninguem amor estranha,
Ninguem resiste a amor.
ART. Vive, e em silencio nutre-se
Donde o seu ser provem,
Vida em desejos fervidos,
E nos receios tem,
Em fim até de lagrimas
Sustenta-se tambem.
DAM. Isso é verdade.
DUQ. O pranto (*commovida.*)
A's vezes é conforto.
ART. Quando porem scintilla
D'esp'rança debil raio.
TODO. Sim, a esperança é o unico
Allivio à nossa dor.
ART. Deixa que eu pene, ah! deixa-me
Soffrer, morrer, callado,
Por quem á tumba gelida
Desço, será ignorado:
Mesmo entre os nùs espiritos
O arcano irei guardar.
DAM. Tristes conceitos!
DUQ. Dá-me, (*agitada.*)
Artur, esse papel....
ART. Tu queres....

DUC. Sí: apprendere
Gli ultimi versi io voglio.
(ART. *legge con lei.*)
„ Lascia ch'io peni, ah! lasciami
„ Strugger, morir, tacendo.
„ Niuno saprà fra gli uomini
„ Per chi alla tomba io scendo:
„ Andró fra i nudi spiriti
„ Col mio segreto in cor,
TUTTI Se v'ha un amor che ascondere
Conviene al Cielo ancor.
DUC. Oh! prendi... é troppo
Doloroso il soggetto. (*Restituisce il foglio.*)
ART. A te, lo veggo,
A te sconviene, poiché sei felice.
All'alma mia si addice,
Che conformi alle sue trova le pene
Dell'amante cantor... (*Odesi rumore.*)
DUC. (*Interrompendolo.*) Taci: alcun viene.
ART. (Io mi tradiva.)
DAME E' il Duca. (*Sorgendo.*)

SCENA. VII.

Il DUCA DI GUISA, *e detti.*

DUCA A escir disposta
Siete forse, Madama? Il gran torneo

Duq. Sim; os ultimos
Versos aprender. (Art. *lê com ella*)
Deixa que eu pene, ah deixa-me
Soffrer, morrer, callado;
Por quem á tumba gelida
Desço. será ignorado:
Mesmo entre os nùs espiritos.
O arcano irei guardar.

Tut. Quando occultar se deve,
Té ao Ceo se occulte amor.

Duq. (*Restitue o papel.*) Ah! toma.. é nimio
O assumpto doloroso.

Art. A ti bem vejo
Conveniente não é; pois que és ditosa
A' minh'alma é proprio,
Que suas crueis afflicções acha conformes
A's do amante cantor.... (*Ouve-se rumor.*)

Duq. (*interrompendo-o.*) calla, alguem chega

Art. (Eu me traía.)

Dam. E' o Duque.

SCENA VII.

O Duque de Guise *e Ditos.*

Duq. Ereis talvez
Madama a sahir disposta? O grão Torneio

Differito è al meriggio.

DUC. E me di queste
Guerriere pompe e feste
Desiosa credete?

DUCA Allor che il vago (*Amaramente.*)
Conte di San Megrin. le adorna e abbella,
Sono alle dame e ai cavalier gradite.

DUC. (Qual amaro parlar!)

DUCA Signori, uscite.
(*Partono i Cori e* ART.)

SCENA VIII.

Il DUCA, *e la* DUCHESSA.

DUCA Non vi prenda stupor. - D'uopo ho per poco
Dell'opra vostra: - Segretaria mia
Siate un istante.

DUC. Io, Duca!!... E che degg'io
Scriver per voi?

DUCA Nulla di ció vi caglia...
Son io che detto.

DUC. Oh! qual pensier! Non atta
A questo ufficio... io son... trema... vedete...
L'inesperta mia man.

Ao meio diã foi differido.

DUQ. Destes
Guerreiros apparatos
Julgais curiosa a mim?

DUQ. Quando o formoso
Conde de S. Megrin adorno é delles,
Damas e Cavalheiros os desejam.

DUQ. (Qual loquela mendaz!)

DUQUE. Sahi, senhores

(*Partem os Coros e Artur.*)

SCENA VIII.

O DUQUE, E A DUQUEZA.

DUQUE Não vos cause surpresa, se por pouco,
Eu vou empregar-vos: Secretaria minha
Sejais agora.

DUQ. Eu Duque!.. que escrever
Devo eu por vós?

DUQ. Nada importar-vos deve....
Sou eu quem dicta.

DUQ. Oh! qual idea! idonea
A este emprego não sou.... treme.... bem vedes
Minha inexperta mão.

DUCA Basta: sedete. (*Severamente.*)

(*La* DUC, *siede e scrive; il* DUCA *in piedi dettando.*)

„ Nel palagio di Guisa avvi stanotte
„ Grave consesso...fino all'alba é aperto.
„ Voi nel mantel coperto
Dei partigian del Duca. . .

DUC. (*Arrestandosi.*) (Oh Ciel!)

DUCA Seguite.
„ Alle stanze salite
„ Della Duchessa...

DUC. Alle mie stanze!! Enrico!
Non seguiró, se a chi é diretto il foglio
Io pria non sappia.

DUCA Proseguite, il voglio.

DUC. Non mai. (*Sorge.*) Voi cimentate
L'onor mio.

DUC L'onor vostro! E chi geloso
Piú di me ne fu mai? - Scrivete.

DUC. Oh! almeno
Di tal comando la cagion direte.

DUCA La cagion!... la sapete.

DUC. Io!... come?

DUC. Il come non rileva. - E' vano
Ogni indugiar...

DUC. E il minacciar non meno.

DUQUE. Basta. Sentai-vos. (*Severamente.*)
A Duquesa senta-se e escreve: O Duque em pé, está dictando.)
No palacio de Guise grave esta noute
Congresso vai haver té á madrugada,
Envolto vós em manto
Dos sequazes do Duque....

DUQ. (*Parando.*) (Ceo!)

DUQ. Prosegui
Aos quartos dirigi-vos
Da Duquesa.

DUQ. Aos meus quartos! quem! ó Henriqne!
Não sigo se primeiro a quem se envia
A mensagem não sei.

DUQUE Segui, o mando.

DUQ. Não, jamais (*Erguendo-se*) vós expondes
A minha honra.

DUQUE A honra vossa! quem zeloso
Mais que eu a preza? continuai

DUQ. Ao menos
Desta ordèm, o motivo a mim direis

DUQUE O motivo!.... o sabeis

DUQ. Eu! como?

DUQUE Como não importa. Inutil
E' a dilação....

DUQ. A ameaça o é não menos.

DUCA Avvi altro mezzo.
DUC. E qual?
DUCA Questo? (*Versa una cartolina in una tazza.*)
DUC. Un veleno!!
E infierir cosí potete
Contro a debole cousorte!
DUCA Tutto io posso.
DUC. Oh! Dio!
DUCA Scrivete.
DUC. No: ve 'l dissi.
DUC. Ebben, la morte...
(*Prendendo la tazza.*)
DUC. Duca!... Enrico!... a voi mi prostro...,
Che si crudo io non vi creda!...
Dite... ahimé... che que un gioco è il vostro,
Un sol gioco, ond'io vi ceda.
DUCA Gioco! gioco! (*Ridendo amaramente.*)
DUC. Ah! quel sorriso
Abbastanza mi parló.
DUCA Decidete.
DUC. Ho giá deciso.
DUCA Ubbidir!
DUC. Morire. (*Per prender la tazza.*)
DUCA No. (*Gittando a terra la tazza.*)

DUQUE Ha outro meio.
DUQ. E qual?
DUQUE Este
(*Vasa um papel em uma taça.*)
DUQ. Um veneno!!
Podeis tanto enfurecer
Contra misera consorte!
DUQUE. Tudo eu posso.
DUQ. Ceo!
DUQUE 'Screvei.
DUQ. Não, vos disse.
DUQUE Então a morte....
(*Pegando na taça.*)
DUQ. Duque!... Henrique!... a vós me prostro....
Ah! tão cruel não vos julguei,
Que este é um jogo a mim dizei,
Simples jogo, a fim que eu ceda.
DUQUE Jogo! jogo! (*rindo amargamente.*)
DUQ. Esse surriso
Já bastante a mim fallou.
DUQUE Decidi.
DUQ. Hei decidido.
DUQUE Obedecer.
DUQ. (*querendo pegar na taça*) Morrer.
DUQUE (*deitando a taça no chão.*) Não

Donna iniqua! e tanto l'ami,
Che per lui morir tu brami?
Perda entrambi il Cielo irato,
Te sí amante e lui sí amato!..,
Guai per voi!....

Duc. Per me soltanto...
Che mi sento omai svenir.

Duca Sì... poiché vil donna ha il vanto
Di morir, non di soffrir, (*L'afferra per un braccio col suo guanto di ferro.*)
Scrivi.

Duq. Oh! Cielo!

Duca Scrivi.

Duc. Oh! Enrico!
Duol mi date... ahi, duol ben rio!

Duca Scrivi...

Duc. Ahi lassa!

Duca Scrivi, io dico...

Duc. Scrivo: ah! scrivo...

Duca Or via... (*Lasciandola.*)

Duc. Gran Dio!
(*Alzando il braccio illividito.*)
Disfidar potea la morte;
Ma il dolor di me é piú forte.
Ei mi vinse... tu il volesti...
E il futuro é in man di te.

Duca Piú sottrarti al Ciel potresti,
Che non sia sottrarti a me.
(*Detta di nuovo.*)

Scellerada! tanto o amas,
Que por elle morrer queres?
Já fulmine o Ceo irado
A ti amante, a elle amado!
Mal de vós!

DUQ. De mim somente....
Que já vou desfallecer.

DUQUE. Pois que tens, mulher, a gloria
De morrer, não de soffrer.
(*Agarra-a por um braço com a luva de ferro.*)
'Screve.

DUQ. Oh Ceo!

DUQUE Escreve

DUQ. Oh Henrique!
Dor immensa me causais

DUQUE. Escreve....

DUQ. Ah!

DUQUE. Escreve: eu digo....

DUQ. Escrevo!....

DUQUE Eia.. (*deixando-a.*)

DUQ. Grande Deus!
(*Levantando o livido braço.*)
Invoquei de balde a morte,
Soffro dôr della mais forte.
Tu venceste tu o quizeste,
O futuro está em tua mão.

DUQUE. Mais ao Ceo, facil seria.
Subtrahir-te, do que a mim.
(*Torna a dictar.*)

„ Alle stanze salite
„ Della Duchessa. - All'atrio in fondo... in esso
„ Con questa chiave aver potrete ingresso. „
(*Piega il foglio.*)

Duc. Me infelice!
Duca Al suo destino
Vada il foglio...
Duc. E a chi?
Duca Lo sai.
„ Al signor di San Megrino. (*Dettando.*)
Duc. Cielo! ad esso?
Duca Ed a chi mai?

A 2.

Duc. Ah! lo veggo: un'imprudenza
Che fatale io non credea,
Ha di colpa l'apparenza,
A vostr'occhi mi fa rea...
Ma vi giuro... e il Ciel mi sente!..
Che quest'anima é innocente,
Che l'oltraggio che mi fate
E' ingiustizia, é crudeltá...
Ah! trovar un dí possiate
In altrui maggior pietá.
Duca Per sospir', nè per querele
Di pensier mutar non soglio.
Di tua Corte al più fedele

Aos quartos dirigi-vos
Da Duqueza — No fundo do Atrio ali
Tereis com esta chave prompto ingresso.
(*Fecha a carta.*)

DUQ. Infeliz!
DUQUE Ao seu destino
Se encaminhe....
DUQ. A quem?
DUQUE O sabes.
Ao Senhor de S. Megrin. (*dictando.*)
DUQ. Ceos! a elle?
DUQUE E a qual outro?
DUQ. Ah! bem vejo: uma imprudencia
Que fatal eu não julgava
Tem de crime a apparencia,
Para vós eu sou culpada.
Mas vos juro, me ouve o Ceo,
Que innocente, fiel sou eu,
E' crueldade é tyrannia
Vossa injusta aleivosia.
Ah! encontrar possais um dia
Mais piedade em outrem vós.
DUQUE Nem suspiro, nem querela
Nunca meu projecto aparta,
Da tua corte, com cautella,
Ao mais fiel entrega a carta.

Prontamente affida il foglio. —
Se un tuo sguardo, se un tuo detto
In lui desta alcun sospetto,
Guai per esso... egli é perduto
Né anche il Ciel lo salverá...
Lá nascoto, non veduto...
Nulla a me sfuggir potrá.
(*Suona un campanello e si ritira dietro una cortina.*)

SCENA IX.

Arturo *e la* Duchesla. *Il* Duca *nascosto.*

Duc. Cielo! - Artur!...
Art. Duchessa! gran Dio!
Qual pallor!... che spavento!... che ambascia!...
Duc. Tu t'inganni... tranquilla son'io...
Prendi ... vanne: t'invola, mi lascia.
Art. Io lasciarti! Sí afflitta e tremante!
Ed imporlo ad Arturo puoi tu?
Duc. Sí... lo vo'... prezioso é ogni istante...
Prendi... corri... né chieder di piú
Art. Che mai veggo? ed al Conte rimessa
Per mia man questa chiave tu vuoi?
Duc. Sí m'é forza... deh! taci... deh! cessa...

Se um teu dito, um teu olhar
A elle dér que suspeitar,
Pobre delle, o vou perder,
Nem o Ceo lhe ha de valer.
Lá me vou eu esconder,
Nada a mim escapará.
(Toca uma campainha e retira-se para dentro de uma cortina.)

SCENA IX.

ARTUR, E A DUQUEZA. O DUQUE *escondido.*

DUQ. Oh Ceo! Artur!....
ART. Duqueza! grande Deus!
Qual palor!.... qual espanto!.... que angustia!....
DUQ Tu te enganas, tranquilla eu me sinto...
Toma... vai-te: retira-te, deixa-me.
ART. Eu deixar-te! tão triste, tremente!
Ordenallo pertendes a Artur?
DUQ. Quero... sim... todo o instante é precioso...
Toma, e o mais não te importe saber.
ART. Ah que vejo? ao Conde remettida
Por mim proprio esta chave tu queres?
DUQ. E' forçoso... obedece!.. silencio!

E'un arcano che intender non puoi...
(*Il* Duca *si presenta minaccioso dalla cortina non veduto da* Art.)

A 3.

Duc. Ogni indugio é fatale, é funesto...
Ei mi perde; e te perdi con me.
Art. Ah! non sai quale incarco mi é questo;
Sceglierei di morire per te.
Duca (Che il tuo voto a far pago m'appresto,
Giovin cieco, palese non t'é.)
(Art. *spinto dalla* Duc. *parte sollecito.*)

SCENA X.

Il Duca *esce dalla cortina, la* Duchessa *si abbandona sovra una sedia.*

Duc. Piú non reggo.
Duca Non anco é compita
La sentenza che in mente fermai.
Duc. Che piú resta? privarmi di vita?
La togliete. (*Sorgendo disperata.*)
Duca T'acqueta... e vivrai...
(*Le copre la bocca.*)
Ehi! (*Chiamando fnori.*)
Duc. Me lassa.

Tu não podes o arcano entender.

(O Duque comparece, ameaçando da cortina não visto de Artur.)

A 3.

DUQ. A demora é fatal, é funesta.
Tu te perdes, e perdes a mim.

ART. Ah! não sei qual empresa seja esta,
Antes eu déra a vida por ti.

DUQ. [Que o teu voto a cumprir eu me appresto,
Joven cego, ignorado é por ti.)

(Artur, impellido pela Duquesa, parte appressado.)

SCENA X.

O DUQUE *sahe da Cortina, a* DUQUEZA *abandona-se sobre uma cadeira.*

DUQ. Não resisto

DUQUE Inda falta cumprir
A sentença que em mim decretei.

DUQ. Que mais resta? privar-me da vida?
Ei-la: *(Erguendo-se desesperada.)*

DUQUE Calla... tu deves viver...
(tapalha-lhe a bôca.)
Oh! *(chamando.)*

DUQ. Qual pena!

SCENA XI.

Escono le Dame e i Cavalieri della Corte di Guisa.

CORI Che fu?
DUCA La Duchessa,
Da ria febbre percosa ed oppressa,
Per mio cenno in sue stanze é rinchiusa;
Né persona turbarla ardirá.
CORI Legge é il cenno. (Ella afflitta e confusa!...
Ei turbato! onde mai? che sará?)
TUTTI.
DUC. Veggo, ah! veggo il destin che m'aspetta,
Ma non merto supplizio cotanto...
Ti scongiuro per quanto hai piú santo...
Non volerti d'infamia macchiar.
DUCA Taci, taci... mia giusta vendetta
Forza o prego non puote frenar.
DUC. Ma la calma in quegli occhi mendaci
Di pietá ti palesa incapace...
Voglia il Ciel che l'orror che mi prendi

SCENA XI.

Sahem as Damas e os Cavalheiros da Corte de Guise.

Coros — Que foi ?
Duque — A Duquesa
De uma febre cruel atacada,
Por minha ordem n'um quarto fechada,
Perturballa ninguem ousará
Coro. Lei é o mando (Ella afflicta, confusa !..
Elle inquieto ! que arcano haverá ?)
Duq. Eu bem vejo que sorte me espera,
Não mereço tamanha fereza.
Te esconjuro por quanto mais prezas
Não te queiras d'infamia manchar.
Duque Calla, calla, que a minha vingança
Forca, ou rogo não póde refrear.
Duq. Teu aspecto tranquillo, mendaz,
De piedade annuncia-te incapaz....
Queira o Ceo que o terror que me invade,

Mai non abbia il tuo core a provar.

DUCA Cessa, iniqua: piú d'ira m'accende
Per quel vile vederti a tremar.
Ciascheduno il divieto rammentt...
(*Ai Cori.*)
Né far motto a straniero s'attenti...

CORI (Il furore che in volto gli splende
Su qual capo fia visto piombar?)

(*Il* DUCA *spinge in una stanza la* DUCHESSA *che invano si difende.*)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

O teu peito não vá partilhar
DUQUE Cessa iniqua mais raiva me inspira,
Ver-te assim pelo indigno recear
Nem um dito por vós se profira,
Nem se atreva o decreto violar.
COROS O furor que esse peito respira
Sobre quem se verá fulminar?)

(O Duque empurra n'um quarto a Duqueza que de balde quer defender-se.)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO SECONDO.

SCENA I.

Esterno del Palazzo del Re.

Al suono di lieta marcia disfilano le truppe, do torneo. Dame e Cavalieri da varie parti.

CORO.

I. Dunque é ver? di tutta Francia
San Megrin fu vincitore?
II. Ruoti spada, o vibri lancia,
Cavalier non v'ha migliore.
Quattro volte ei corse il campo
Sul suo rapido cavallo:
Nè fu sbarra a lui d'inciampo,
Né vibró mai colpo in fallo.
I. Che fea Guisa?
II. Egli era assente.
I. Né de' suoi?...
II. Fu alcun vicente.
I. Ed il Re?
II. Plaudia primiero;
E primier parea gioir.
I. Questo giovane guerriero

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Exterior do Palacio d'El-Rei.

Ao som de alegre marcha desfilam as tropas que vem do Torneio. Damas e Cavalheiros por varios lados.

CORO

1. Pois é assim? de toda a França
S. Megrin foi vencedor?
2. Quer co' a espada, ou com a lança
Sempre é a todos superior.
Quatro vezes percorreo
Todo o campo o Cavalleiro,
Todo o obstaculo venceo,
Golpe algum elle perdeo.
1. Que fez Guise?
2. Estava ausente.
1. Nem dos seus? ...
2. Venceo nem um.
1. E o monarcha?
2. Era o primeiro
A applaudir o vencedor.
1. Este novo alto guerreiro

Alto assai vedrem salir.
TUTTI Ei lo merta: é d'alto core,
Generoso, onesto, umano.
Né grandezza, né favore
Egli ambisce dal Sovrano.
La virtù protegge ed ama;
Dello stato ei l'util brama;
Abborrisce questo indegno
Macchinar che affligge il Regno,
E di tal che aspira a tutto
Rintuzzar vorria l'ardir.
Di sue breme ei colga il frutto!
Egli é degno di salir. (*Entrano tutti nel Palazzo*)

SCENA II.

ARTURO *solo: ha in mano la lettera della* DUCHESSA

Il sacrificio mio
Compiasi tntto. Ogni mia folle speme
Qui si deponga... né vestigio resti
Dell'antico amor mio piú folle ancora,,,
Nacque in silenzio, ed in silenzio mora.

Subir deve ao grau maior.
E o merece; é bemfeitor,
Generoso, honesto, humano,
Nem grandeza, nem favor
Ambiciona do Sob'rano
A virtude ama, e protege,
Da sua Patria o bem deseja
Aborrece quem forceja
Contrariar a quem a rege,
E a quem tudo intenta obter,
Vai limites prescrever.
Sua virtude tutelar
Queira o Ceo remunerar.
(*Entram todos no Palacio.*)

SCENA II.

Artur com uma carta na mão da Duqueza.

O sacrificio meu
Cumpra-se todo. A minha louca esp'rança
A qui se extinga ... resto algum não fique
Do meu antigo amor mais louco ainda
Em silencio nasceo, morra em silencio.

Col fortunato Conte
Si eseguisca l'incarco,,, e poi se ellegga
Eterno esiglio, e d'un deserto in fondo
Si rechi il sovvenir delle mie pene.
Vadasi alfine.

SCENA III.

Il CONTE SAN MEGRIN *dal Palazzo*, *e detto.*

ART. Ei viene - O debol core,
L'ultimo sforzo é questo *. A voi signo-
(*Si avvicina al Conte) re.
CON. Un foglio !... ed una chiave !...
Chi sei tu? Chi t'invia?
ART. Note sí poco.
Vi son l'arme di Guisa?
CON. (*Esaminando il sigillo.*) E' ver di Gui-
sa
Questo é lo stemma *. O che vegg'io?
(* *Apre il foglio*)
ART. (Non reggo
A mirar la sua gioia.)
CON. E' questa, é questa
Impossibil ventura,
ART. (*Per uscire*) Andiam.

Com o Conde ditoso
Execute-se o encargo . . eterno exilio
Ermo deserto a mim depois prepare,
Ali sepultarei dos males meus
A cruel memoria.

SCENA III.

O Conde de S. Megrin do Palacio, e dito.

ART. Chega oh debil peito
Ultimo esforço é este. A vós Senhor,
(approxima-se ao Conde.)
Quem és tu? quem te envia?
ART, Tanto de Guise
As armas ignorais?
CON. *(Examina o sello,)*
Ah! que vejo eu?
De Guise as armas são! *(abre a carta.)*
ART. (Eu não resisto
Mirando o seu prazer.)
CON. E' esta, é esta
Impossivel ventura.
ART. Vamos

CON. (*Lo riconduce.*) T'arresta.
Rispondi il ver. Dalla Dulchesa il foglio
Avesti tu?
ART. Si; da lei stessa.
CON. E nullo
Era presente.
ART. Nullo.
COE. Oh me beato!
Arcano é a te fidato
Grave. fatale, e se la vita hai cara
Obbliarlo dei tu.
ART. Saper vi basti
Che a strapparlo al mio labbro il Cielo io sfido.
CON. Giovane generoso, a te m'affido.
Torna a lei: tremante é forse:
Ogni indugio é a lei penoso:
Rassicura il cor dubbioso,
E disgombra il suo timor.
Dille tu di qual soccorso
Gioia estrema i giorni miei:
Dille ah! dille che per lei
Questa vita io soffro ancor.
ART. Conte, addio. (*per uscire.*)
CON. Ma di: domani
Ti vedró?

CON. Ouve.
Dize a verdade. Da Duqueza a carta
Tu recebeste?
ART. Della mesma.
CON. E estava
Alguem presente?
ART. Não.
CON. Ah sou feliz!
Arcano é a ti confiado
Grave, fatal: se a vida prezas, deves
Tu esquecello.
ART. Saber te cumpre agora
Que o Ceo p'ra mo arrancar eu desafio
CON. Ah! joven generoso, em ti confio
Torna a ella: meu retardo
Lhe será talvez penoso,
Tu seu peito duvidoso,
Tu socega o seu temor.
Lhe dirás que este soccorro
Foi a mim d'allivio extremo,
Que por ella soffro, e gemo,
Só consinto de viver.
ART. Conde, adeus. (*para sahir.*)
CON. Dize: á manhã
Te verei?

ART. Doman? Giammai.
CON Ma tu fuggi?
ART. Addio.
CON. (*Trattenendolo.*) Rimani.
ART. Presso i Guisa io vissi assai.
Piu fatal che non credete
E' l'ostel cui volto siete.
Voglia il ciel che tal fidanza
Non abbiate a deplorar!
CON. Qual timor! La mia costanza
Credi tu cosi scemar?
La mi chiama, lá m'invita
Sommo ben cui solo anelo;
Guisa io sfido, e terra, e cielo
A potermi allontanar.
Non mi cal d'inutil vita,
Se si strugge in van dolore,
Se un sorriso dell'amore
Non la viene a consolar.
ART. Voglia il ciel che il mio timore
Mai non s'abbia ad avverar!
(*Partono.*)

ART. Ah! não jámais
CON. Foges?
ART. Adeus.
CON. (*detendo-o.*) Escuta
ART. Junto a Guise assaz vivi,
Mais fatal que não julgais,
E' a morada que buscais,
Queira o Ceo vossa affouteza
Não tenhais que deplorar!
CON. Qual temor! minha constança
Assim julgas minorar?
Lá me chama, me convida
Summo bem, unico meu,
Em vão Guise, a terra, o Ceo
O pretendem contrastar.
Nada a mim importa, vida,
Condemnada a inutil dor,
Se a não vem de suave amor
Um surriso a consolar.
ART. Queira o Céo que o meu temor
Não se vá verificar.
(*Partem.*)

SCENA IV.

DUCA DI GUISA *con sequito di scudieri e di armigeri; indi* ARTURO.

DUCA Tosto che rieda Arturo,
Su lui vegliate.* Entrar sia dato a tutti,
(**Gli scudier partono.*)
A nullo uscir. * - Volge all'occaso il Sole
(**Escono gli armigeri: Guisa passeggia inquieto.*)
Il Sole, testimon dell'onta mia.
Domani ei piú no 'l fia,
No, no 'l fia più. - Sorgi una volta o Notte,
Sorgi, e sull'ali tue l'ora mi reca
Della vendetta che compir giurai...
La mia vendetta non fallí giammai.
Ella fia certa ancora...
Certa come il destin. - Itene lunge
Pensier di fé, di umanitá, di onore...
Non v'ha ragione che a perdono induca
Un Guisa offeso.

ART. Al vostro cenno o Duca.

SCENA IV.

Atrio no palacio de Guise.

Duque de Guise com sequito de Escudeiros e Armigeros; depois Artur.

DUQUE Logo que volte Artur
Vigiai sobre elle.* Todos entrar
(* *Os escudeiros partem.*) podem,
Sahir, ninguem * o sol desce
(* *sahem os Armigeros: Guise passeia inquieto.*) ao occaso
O sol que testemunha
A manhã não será de meus ultrajes,
Não, não será, tu surge em fim, ó noite,
Surge, e sobre as tuas azas traze a hora
Em que jurei cumprir minha vingança
Minha vingança que jámais falhou
Tambem não falhe agora,
Certa como destino. Longe vós
De fe, d'humanidade, e pondonor
Inuteis sentimentos, nada applaca
Guise offendido

ART. Aqui me tens, ó Duque,

e

DUCA Recaste il foglio?
ART. (Oh cielo!)
DUCA Recasti il foglio a San Megrin? Ris-
pondi...
So tutto, e trema.
ART. Ogni risposta é vana
A tale inchiesta... A chi dai Cleves nacque
Vana é pur la minaccia - Io più non sono
Servo de' Guisa, e al mio natal castello
Torno qual ne partii libero e sciolto
D' ogni rispetto umano.
DUCA Partir dai Guisa? e tu lo speri' Insano!
Chi pose il piede audace
Nell' antro del leon, credi che uscirne
Possa a sua voglia mai? Chiusa é la sbarra:
Né a te, né a San Megrin, né a quanti stanno
Chiusi qua dentro s'aprirá giammai.
ART. (Che ascolto?) Un rio mi fai,
Un rio mistero travedér... Tu primo
Cavaliere del regno a tanto inganno

DUQUE Déste a carta?
ART. (Oh Ceo!)
DUQUE Trouxeste a carta a S. Megrin? responde.
Sei tudo, e treme.
ART. E' inutil responder
A tal pergunta...a quem pertence aos Cleves
São ameaças inuteis igualmente.
A Guise já não sirvo, ao meu Castello
Qual delle me ausentei eu livre torno
Sem nada me importar.
DUQUE Os Guise tu deixar? o esperas? louco!
Quem pôz audaz o pé
Na espelunca do lião, julga a sahida
Tão facil encontrar? está fechada
Nem tu, nem S. Megrin, e os mais que aqui
Estam em meu poder sahir já pódem.
ART. (Que escuto?) impio me fazes
Mysterio suspeitar...Tu qne és primeiro
Cavalheiro do Reino, a tanto engano

Scender vorrai ? Né ti rinfaccia il core
Tanta perfidia ? né la voce ascolti
Che traditor ti chiama, e vil t'appella ?

DUCA. (*Per sguainare la spada* — ART. *offrendogli il petto.*)

ART. Ferisci, ma pria m'odi.

DUCA (*Arrestandosi.*) (Oh qual favella !)

ART. Guisa, dirá la terra,
Ebbe un rivale in corte.
Con ginsta e nobil guerra
Ei non lo trasse a morte;
Ma inerme il colse, e ai ferri
Diello d'infami sgherri;
Ma della notte il velo
Copri la sua viltá.
Vendetta al mondo e al cielo
Quel sangue griderá.

DUCA Guisa; dirá la terra,
Ebbe un rivale abbietto:
Era inegual la guerra;
Gli era il pugnar disdetto.
Pena ei gli dié qual merta;
Nobil non giá, ma certa,
Specchio a ciascun che insulto

Descer podes? A ti não causa
tanta
Perfidia horror? a voz em ti não
ouves
Que te chama trahidor, vil te
appellida?

DUQUE [*Para desembainhar a espada. Artur offerece-lhe o peito.*]

ART. Podes ferir, mas ouve.

DUQUE [*Suspendendo-o.*] [Oh qual linguagem!]

ART. Guise dirá esta terra,
Teve um rival na corte
Com justa, e nobre guerra,
Não soube dar-lhe a morte.
Inerme o surprehendeo
Vilmente o fez cercar,
Sob o nocturno véo
O fez assassinar.
Vingança ao mundo, ao Ceo
Seu sangue irá clamar.

DUQUE Guise, dirá esta terra
Teve um rival abjecto:
Não digna delle a guerra,
Lembrou-lhe outro projecto.
Se a luta nobre, aberta
O não podia chamar,
Com pena inda mais certa

Rechi a maggior di sé.
In altra guisa inulto
Parria l'oltraggio a me.

A 2.

ART. Oh! non vogliate, io supplico,
Di tanto error macchiarvi.
Libero il varco apritemi,
E corro a vendicarvi:
Io puniró l'audace;
Io ne ho valor capace,
L'odio, e maggior quest'odio
Il braccio mio fará.

DUCA (Oh! qual potere esercita
Sovra di me costui!
Voce mi grida all'anima
Ch'io son minor di lui...
Virtu di Guisa ah! sorgi,
Consiglio ancor mi porgi:
Una vendetta additami
Ove non sia viltà.
Odi Arturo. In te fidarmi
Posso ancor?

ART. (Ei crede. Oh sorte!)
Sì, lo giuro.

O soube castigar
Ah! de outra forma o insulto
Não poderia vingar.

a 2

ART. Ah! não queirais, vos peço
De crime tal manchar-vos,
Querendo, em mim conheço
Valor p'ra vos vingar.
Eu punirei o audaz,
De tanto eu sou capaz,
O odeio, e a minha raiva,
Meu braço animará.

DUQUE Qual sobre mim poder
Exerce este sujeito!
Eu sinto voz descer
Que me envilece, ao peito.
Guise, da tua virtude
Invoca a plenitude,
E uma vingança escolhe
Que não te vá aviltar.
Ouve Artur. Em ti confiar-me
Eu posso? ...

ART. [Elle crê. Oh sorte!]
Sim, juro-o

SCENA V.

Cavalieri, partigiani di Guisa, e detti.

CAV. All'armi, all'armi!
DUCA Che mai fu?
CAV. Tumulto in Corte.
Conscio il Re qual tu del Conte
Alla sfida avesti inciampo,
Degno il fa di starti a fronte,
Duca il noma, e assegna il campo.
DUCA Come? quando?
CAV. Al nuovo giorno.
Giá rumor ne corse intorno.
Dell'audace i partigiani
Tntti a gara a lui dan lodi...
Disegnando i cortigiani
Van del campo e leggi e modi...
Il Re stesso, il Re, si dice.
Alla pugna assisterà.
Di una turba insultatrice
Giá spettacolo ti fa.
DUCA Altra scena al nuovo giorno (*Con amaro sorriso.*)
Alle genti offrir prometto!
ART. (Rio destino!)
DUCA Il regio tetto,
D'altre voci echeggierá.

SCENA V.

Cavalheiros, partidarios de Guise, e ditos.

CAV. A's armas, a's armas!
DUQUE O que foi?
CAV. Tumulto em Corte,
Sabedor o Rei que ao Conde
Recusaste o desafio,
Duque o fez para igualar-te.
E elle mesmo o campo marca.
DUQUE Como? quando?
CAV. Ao novo dia.
Já por seus amigos fama
Fez o audaz disto correr
Cada um heroe lhe chama,
Cada um vai descrever
O lugar deste certame
Até o Rei, o Rei, se diz,
Virá á lucta presidir.
Vás da turba espectadora
Espectaculo servir.
DUQUE Outra scena ao novo dia
Patentear eu já prometto.
ART. (Cruel destino!)
DUQUE O Regio tecto
D'outras vozes echoará.

CAV. Noi siam teco: é nostro scorno
Quel che in Francia a te si fa.

TUTTI.

DUCA Da un destin sospinto io sono,
Da un poter che spento il vuole.
A te giovane, perdono
L'ardir tuo, le tue parole....
Ma silenzio: un cenno, un guardo
Caro assai costar ti puó.
(Notte affretta, e l'ira ond'ardo
Pur nel sangue estingueró!)

ART. De' nostri avi, ahi! ben diverso (*Al Duca.*)
Sfogo, o Duca, avea lo sdegno.
Una furia, un nume avverso
Vi strascina ad atto indegno....
Me svenate: almen veduta
Tanta infamia io non avró.
(A salvarli, o ciel, m'aiuta,
E contento io periró) (*Partono tutti.*)

CAV. Nós comtigo, é nosso insulto
O que em França a ti se faz.

TODOS.

DUQUE Um destino tal me guia,
Tal poder, que extincto o quero,
A ti, joven, tua ousadia,
Tuas palavras eu tolero;
Mas, silencio, um só aceno,
Um olhar te perderá.
(Noite, ah vem! só o seu sangue
Minha raiva fartará.)

ART. Nossos pais ah! bem diverso (*Ao Duq.*)
Tinham d' ira desaffogo,
Uma furia, um nume adverso
Vos arrasta a vil acção....
Ah! matai antes a mim,
Menos vil sereis assim.
(Céo soccorre-me em salval-os,
E contente morrerei.)

(*Partem todos.*)

SCENA VI.

Gabinetto della Duchessa di Guisa. Una finestra di fronte praticabile. Porta da un lato, visibile e vicina agli spettatori, chiusa da un chiavistello.

Un lume sur un tavolino. La Duchessa é seduta al tavolino, colla fronte appoggiata alle mani. L'orologio suona nn'ora.

DUCA Un'ora. — Ancor molte ore
Mancano al giorno. Oh! come pigro é il tempo!
Come lunga é la notte! *(s'alza)* Oh! almen negasse
Venirne il Conte! Oh! paventasse agguato!
Ahimé! lo sventurato
Amante é troppo. — Ad ogni suon lontano
Parmi udire i suoi passi, e palpitante
Io m'affaccio al verron per accennargli
Di soffermarsi e di mutar sentiero.
(s'affaccia alla finestra, e torna indietro.)
Lassa!... la notte è fitta... il cielo è nero.

SCENA VI.

Gabinete da DUQUEZA DE GUISE, uma janella defronte praticavel. Porta de um lado visivel e proxima aos espectadores, fechada por um ferrolho.

Uma luz sobre a meza. A DUQUEZA *está sentada á meza encostada ás mãos. O Relojo dá uma hora.*

DUQ. Uma hora. Inda muitas
Faltam ao dia. Oh! como tarda o tempo!
Como ê comprida a noite! (*Ergue-se.*)
Ah! se deixasse
O Conde d'aqui vir! Se elle temesse
Insidia! mas ahi delle!
E' nimio amante — a todo o som longiquo.
Ouvir seus passos julgo, palpitante
A' janella me chego p'ra dizer-lhe
De suspender e de mudar caminho.
(*Vai á janella e torna para traz.*)
Ahi triste! a noite é densa escuro o Ceo

Ah! fidar potessi almeno
Una voce, un grido al vento,
Fargli noto il mio spavento,
Tanto eccidio prevenir!
Ciel, deh! tu gli scuoti il seno *(prega)*
Di quel tremito improvviso,
Che è segreto, interno avviso
Di terribile avvenir.
(Odesi rumor lontano. Essa si leva tremante.)
Ah! questa volta io sento
Suon di passi distinto... è forse il Duca...
No, non è il Duca... è calpestìo sommesso
Di chi sale furtivo...-Ah! non entrate:
Per pietà, non entrate...oh! pena atroce!

SCENA VII.

Conte San Marino, e la Duchessa. Il Conte è avvolto nel mantello dei partigiani del Duca.

CON. Non m'ingannai, scórta mi fu tua voce.
DUC. La voce mia... mia voce...

Ah confiar podesse em tanto
Uma voz, um grito, ao ar,
Que o seu risco, o meu espanto
A elle fosse revelar!
Ah! tu Ceo nelle desperta
Interior susto improviso,
Que é secreto util aviso
Do mais barbaro porvir.
(*Ouve-se rumor ao longe. Elle ergue-se tremendo.*)
Ah! esta vez eu sinto
Certo de passos som... talvez o Duque...
Não, o Duque não é... passo é submisso
De quem furtivo sóbe... ah! não entreis,
Não entreis por piedade... oh pena atroz!

SCENA VII.

CONDE DE S. MEGRIN *e a* DUQUEZA.
O CONDE *embrulhado em um manto dos partidarios do* DUQUE.

CON. Não, não me enganas, guia me foi tua voz.

DUQ. Minha voz... minha voz...

Vi dicea di fuggir.

CON. Me stolto! ed io
Fe' non prestava a tanta mia ventura!

DUC. Finchè è la via sicura...
Finchè schiusa è la porta...

CON. (*Il Con. chiude e ne gitta la chiave*)
Incauto!

DUC. Ah! udite...
Udite, o Conte...

CON. Io t'odo... a creder vera
La mia felicità d'uopo ho d'udirti.

DUC. Fuggitemi...

CON. Fuggirti!...

DUC. E' morte qui.

CON. Di morte parli, adorna,
Cinta di rose ancor?

DUC. (*Si strappa la corona di fiori.*)

CON. Che fai?

DUC. Mi udite...
Deh! per pietà da tal delirio uscite.
E' morte qui, ripeto...
E' morte qui...non io, non io vi feci
L'insidioso invito... il fatal foglio
Guisa dettò...

CON. Guisa!... che sento? - ed io
Folle! credeva... Ella non m'ama.

DUC. Ei vuole
Il sangue vostro...

Vos dizia de fugir....

CON. Estulto! e eu
Não fui acreditar minha ventura!

DUQ. Até que a via é segura...?
Que a porta ainda está aberta....

CON. (*Fecha a porta e deita fora a chave.*)
Incauto!

DUQ. Ouvi!....
Ouvi, ó Conde.....

CON. Eu te ouço, p'ra julgar
Verdadeiro o meu bem, preciso ouvir-
te.

DUQ. Ah! fugi-me....

CON. Eu fugir-te!..,

DUQ. Morte domina aqui.

CON. De morte fallas
De rosas inda ornada?

DUQ. (*Arrinca a coroa de flores.*)

CON. Que é?

DUQ. Ouvi....
Sahi desse delirio por piedade
Morte repito é aqui... eu não vos fiz
O insidioso convite.... a fatal carta
Guise dictou....

CON. Que escuto! Guise! e eu
Louco julgava... Ella não me ama.

DUQ. Quer
O sangue vosso....

CON. Ahi! lasso me! non m' ama.
DUC. Conte!
CON. Il mio sangue ei brama?
Io glielo reco. Più non ha la vita
Per me dolcezza, poichè fu mia speme,
L' unica speme mia, così delusa.
Addio per sempre, addio. * La porta è chiusa.
(* *Per uscire, trova chiusa la porta.*)
DUC. E' il Duca!... è il Duca...
CON. Ei venga...
Io l'attendo, io lo chiamo...
DUC. Ah! no'l chiamate...
Certo ei verrà. - Cerchiamo insiem, troviamo
Altra via per fuggire?
Perchè viver degg' io, se tu non m'ami?
Se per sempre il tuo cor mi veggo tolto?
Mi abborri tu...
DUC. Piacesse al Ciel!...
CON. Che ascolto?...
Deh! un accento, un solo accento...
DUC. Basta, ah! basta... assai diss'io.
CON. Ti vorria vedermi spento!
DUC. Te lo dica il terror mio...

CON. Misero! não me ama.
DUQ. Conde!
CON. O meu sangue quer?
Eu já lh'o vou entregar. Não tem a vida
P'ra mim doçura alguma, pois que a esp'rança
Minha unica esperança foi illudida.
Adeus p'ra sempre, adeus. * Fechada é a porta.
(*Para sahir está a porta fechada*)
DUQ. E' o Duque! ... é o Duque...
CON. Venha...
O espero, eu o chamo...
DUQ. Ah! não chameis
Elle virá. Busquemos se é possivel
Outro á fuga caminho.
CON. Para que?
Fugir, viver, devo eu se tu não me amas?
Se teu peito p'ra sempre é a mim roubado?
Me odeias tu....
DUQ. Prouvesse ao Ceo!...
CON. Que escuto?...
Uma só palavra escuta.
DUQ. Basta, ah! basta, assás fallei.
CON. Minha morte chorarás?
DUQ. A ti o diga o meu terror....

f 2

CON. Oh! contento! la mia vita
Cara adesso io venderò.
DUC. Oh! infelice! a te rapita
Per mia colpa io la vedrò. (*Odesi*
L'uscio almen vietar potessi *lontano*
Agli sgherri del tiranno! *rumore.*)
CON. Non temer che s'apra ad essi:
(*Rompe il pugnale nella serratura.*)
Atterrarlo in pria dovranno.
DUC. Or tentiam, tentiam se via
Di scampar possibil fia... (*Si aggira per la scena.*)
Io mi perdo, io mi confondo.
CON. Quel verrone...
DUC. (*Arrestandolo.*) Ah! no: è profondo.
Periresti...
CON. Invendicato!
Gli assassini attenderò.
(*Si appoggia tranquillamente sulla sua spada.*)
DUC. Ti ho perduto, o sventurato...
Ti ho perduto... Anch' io morrò.
(*Si getta disperata sopra una sedia: brevi momenti di silenzio. Il Conte le si avvicina con trasporto d'amore.*)
CON. Dolce la morte rendimi...
Dimmi che m'ami ancora.

CON. Oh contento! a minha vida
Cara agora eu vederei.
DUQ. Oh infeliz! por minha culpa
Eu tiral-a a ti verei.
(*Ouve-se rumor ao longe.*)
Ah! vedar podesse a entrada
Aos esbirros do tyranno.
CON. Ah não temas que a elles se abra.
(*Quebra o punhal na fechadura.*)
Arrombar primeiro devem.
DUQ. Ah! tentemos se uma via
Encontramos p'ra fugir.
(*Passeia pela Scena.*)
CON. Essa varanda....
DUQ. (*Detendo-o.*) Ah! é mui alta,
Morrerias....
CON. Os assassinos
Não vingado esperarei!
(*Encosta-se tranquillamente sobre a sua espada.*)
DUQ. Infeliz! eu te perdi.
Ah! tambem eu vou morrer.
(*Deita-se desesperada sobre uma cadeira. Breve silencio. O Conde se lhe approxima com transporte d'amor.*)
CON. Dize outra vez que me amas,
Torna-me a morte doce.

Senza rossor puoi dirmelo
In sì terribil ora...
Dillo, ed il cielo schiudimi...
Il cielo, il cielo è in te.

Duc. T'amo, sì, t'amo, il replico,
T'amo, e ognor fosti amato.
Qui mille volte in lagrime
Io ti chiedeva al fato...
Ah! non credea che a rendere
Così t'avesse a me.

Con. Cessa...deh! cessa...ahi misero!...
M'ami, e perir degg'io!

Duc. Oh! il tuo morir perdonami...
Scontato ei fia dal mio...

Con. Dì, che non è possibile,
Dì, che un delirio egli è.

Duc. Non maledirmi, io supplico:
Io morirò con te. (*Rumore più distinto.*)
Ah son dessi...

Con. Dessi! scostati.
Uom ritorno in faccia a morte.

Duc. Nè un'uscita, nè un ricovero
Additar ne vuol la sorte?

Con. Un rumor per via si è desto..
(*Correndo al verone.*)

Duc. Sì...soccorso!...aita...

Con. (*Ritirandola dal verrone.*) Ah! no..

Dize-o, que o pejo teu,
Releva esta hora atroz;
Dize-o abre-me o Céo,
Que o Céo se enserra em ti.

Duq. Te amo, sim, repito
Te amo, e sempre amei.
Banhada no meu pranto
Ao Fado te invoquei...
Mas não julguei que em tanto
Horror te enviasse a mim.

Con. Cessa... ah! cessa... ahi misero!...
Me amas, e hei de eu morrer!

Duq. A morte tua co' a minha
Eu vou satisfazer.

Con. Oh sorte! oh estado horrivel
Mais que delirio é.

Duq. Ah! não me amaldiçôes,
Comtigo eu vou morrer.

Con. São elles!..
Ah! retira-te.
Já valor me inspira a morte.

Duq. Nem sahida nem refugio
Indicar-nos pôde a sorte?

Con. Um rumor eu julgo ouvir.
(*Correndo á varanda.*)

Duq. Sim..., soccorro.... oh Deus!

Con. (*Tirando-se da varanda.*) Ah! não..

(Un involto di corde cade nella camera.)

DUC. Ciel! ... che fia? ...

CON. Qual foglio è questo?

DUC. Egli è Arturo ... ei lo vergò.

(*a*) Ah! perduti ancor non siamo,
Anco in ciel favore abbiamo:
Ah! per sempre io non ti lascio:
Più felice io ti vedrò.

(Si batte alla porta: odesi la voce del Duca.)

DUCA Apri.

DUC. Oh Ciel!

DUCA Non odi? ...

DUC. Parti.
Io la sbarra arresterò. *(Passa il braccio fra gli anelli del ferro.)*
Tu, va, fuggi...

CON. Nè aiutarti? ...

DUC. Il dolor soffrire io so. *(Il Con. annoda la fune alla finestra.)*

DUCA Una scure, olà ... una scure ...

DUC. Ahi! ...

CON. Tu soffri! ...

DUC. No ... va pure ...

CON. Tu vacilli?

DUC. Ferma io sono.

CON. Oh! in qual punto io t'abbandono!

(Si comincia ad atterrare la porta. Il Con. sale il verrone.)

(*Um mòlho de cordas cahe na Camara.*)

DUQ. Ceo !...

CON. Que é isto ? é uma carta

A 2. Ah ! não somos nós perdidos ,
Nos protege ainda o Céo ,
Por momentos deixo-te eu ,
Mais feliz eu te verei.

(*Batem á porta : ouve-se a voz do* DUQUE.)

DUQUE Abre.

DUQ. Oh Céo !

DUQUE Não ouves ?

DUQ. Parte.
Eu vou a tranca segurar.

(*Passa o braço entre as argolas de ferro.*)

Tu vai , foge....

CON. Nem valer-te)

DUQ. Vai-te a dôr eu sei soffrer.

(*O* CONDE *ata a corda á janella.*)

DUQUE Um machado , olá um machado !

DUQ. Ah !...

CON. Tu soffres !...

DUQ. Não ... ah foge !..

CON. Tu vacillas ?

DUQ. Firme eu fico.

CON. Ah ! em que instante eu te abbandono !

(*Começam a arrombar a porta. O Conde desce pela varanda.*)

DUCA Che non fugga il traditore ...
CORO L'uscio al suol...perire ei dè ..
CON. { Su te vegli un Dio d'amore ...
DUC. { A te vita ... e morte a me.

(Il Con. sparisce dal verrone, messa la spada frai denti. La Duc. abbandona la porta e cade svenuta sopra una sedia. Precipita l'uscio: entra il Duca con seguito d'armati.)

SCENA VIII.

Duca e detta. Accorrono le Damigelle.

DUCA Ov' è desso? Ov' è desso, il fellone?
DAM. Si scorra ... (*Circondano la Duc.*)
DUCA Si cerchi, si veda ...
Oh! furore! scampò dal verrone..
Ma fuggirmi, fuggirmi non creda.
Si raggiunga, si sveni, si uccida.
Non son Guisa, se illeso ne va.
(*Partoni gli armati*)
Ti riscuoti ... ravvisami ... infida ...
Trema ... o perfida ...
DUC. (*in ginocchio*) Oh Enrico! pietà!
DUCA Per chi preghi?
DUC. Per tutti ... Oh! perdona.
DUCA Del mio cor mal conosci le tempre.

DUQUE Que não fuja o vil trahidor....
CORO Porta abaixo... ha de morrer....
CON. Te proteja o Deus d'amor.
DUQ. A ti vida.... e morte a mim.

(O Conde desapparece da varanda, com a espada entre dentes. A DUQUEZA *abandona a porta e cáe desfallecida sobre uma cadeira. Cáe a porta: entra o* DUQUE *com séquito de gente armada.)*

SCENA VIII.

Duque e dita, concorrem as Damas.

DUQUE Onde está? onde foi, o trahidor?
DAM. Ah! se busque...
DUQUE Procure-se, veja-se....
Oh furor! por ali se escapou...
Mas fugir-me de balde elle julga.
Perseguil-o, matal-o é preciso
Não sou Guise se illeso elle foge.
(Partem os armados.)
E tu acorda.... observa-me... infida...
Treme... ó perfida...
DUQ. *(De joelhos.)* Henrique! piedade!
DUQUE Por quem rogas?
DUQ. Por todos... perdoa.
DUQUE Mal conheces o meu coração.

Mora il vile.

DUC. Egli è salvo.

DAM. Risuona

L'atrio d'armi.

DUCA E' perduto per sempre.

(*Corre alla finestra.*)

Ei combatte....! ed Arturo il seconda!

Iò ne andrò ...

DUC. Deh! t'arresta ...

DUCA Ei cadrà.

Ma tumulto più non s'ode ...

DUCA Gente accorre.

DUC. Oh! andar mi lascia.

DUCA Resta. (*Afferrandola*)

SCENA ULTIMA.

I partigani del Duca, e detti.

DUCA Ebben?

CORO Pugnò da prode.

Alfin cadde.

DUC. Oh! estrema ambascia!

DUCA Ed Arturo?

CORO Cadde anch'esso.

[*Alla finestra*]

Tu lo puoi di qui mirar.

DUCA Vanne, indegna, vanne adesss

[*Getta il fazzoletto alla Duchessa.*]

Morra o vil.

DUQ. Está salvo.

DAM. Resôa

O atrio d'armas.

DUQUE Perdido já está

(*corre á janella.*)

Elle bate-se!.... Artur o defende!

Eu lá irei....

DUQ. Ah! suspende

DUQUE Cahirá.

Mas tumulto eu já não ouço....

DUQUE Chega gente

DUQ. Deixa-me ir.

DUQUE Fica. (*agarrando-a*)

SCENA ULTIMA.

Os Partidarios do DUQUE, *e Ditos.*

DUQUE Então?

CORO Custou vencel-o

Mas cahio.

DUQ. Oh extrema dor!

DUQUE E Artur?

CORO Morreu-lhe ao lado.

(*A' janella.*)

Tu daqui o pódes vêr

DUQUE Vai, ó indigna, vai agora (*Deitando-lhe o lenço.*)

Il suo sangue a rasciugar.

Duc. Ah! m'uccidi, ed il sangue versato
Sul tuo capo ricada fremente;
Una donna straziata, morente,
Per addio quest'augurio ti dà.

Duca Vivi, indegna, e di Guisa oltraggiato
La vendetta sempr'abbipresente..
Poco é il sangue al mio core furente,
Pianto eterno ei richiede, e l'avrà.

*

FINE DEL MELODRAMMA.

O seu sangue a enxugar.

DUQ. Tu me matas, o sangue vertido
Sobre ti elle recahia fremente,
Ah! mulher muribunda, gemente
Por adeus este augurio te dá.

DUQUE Vive, indigna, de Guise offendido
Terás sempre a vingança presente
Pouco é o sangue ao meu peito fu-
rente,
Pranto eterno elle pede, e o terá.

FIM DO MELODRAMA.

LIVRO XXIV.

1634.

entativa dos Portuguezes para re-tomarem o Recife.

Os Portuguezes de Pernambuco a-
›ssados pelos negros Palmares, e pe-
›s selvagens Janduis, estavão pouco
n estado de resistir ás tropas Hol-
ndezas victoriosas, e capitaneadas
or hum chefe tão habil, e empre-
endedor como Sigismundo. Este Ge-
eral levantou ancora no fim de Fe-
ereiro de 1634 com vinte e quatro
avios, e grande numero de transpor-
:s levando quatro mil homens a seu

bordo, com o designio de surprender o forte Nazareth no Cabo de Santo Agostinho, e de tomar depois a Capitania da Paraiba. A importancia, e a riqueza desta ultima Provincia devia excitar a sua ambição, ainda mais porque os Portuguezes a tinhão defendido, e nella repellido mais de hum ataque.

Albuquerque suspeitou o projecto de Sigismundo, e aproveitou o momento em que o Recife estava falto de soldados para arriscar hum subito assalto, e tomar esta praça aos Hollandezes. Huma tal empreza demandava tanta firmeza, como audacia: estas qualidades não faltavão ao Capitão Martim Soares Moreno, que se encarregou desta commissão tão gloriosa, e lisongeou-se de, durante a noite dar hum assalto ao Recife com oitocentos homens escolhidos. O rio Beberibe que corre junto dos baluartes não tinha senão hum só ponto vadeivel, e este mesmo era defendido por hum navio estacionario guarnecido de peças, e de soldados. Chega-